



UFRJ

# Hiperconectividade: novo flagelo da infância.

---

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

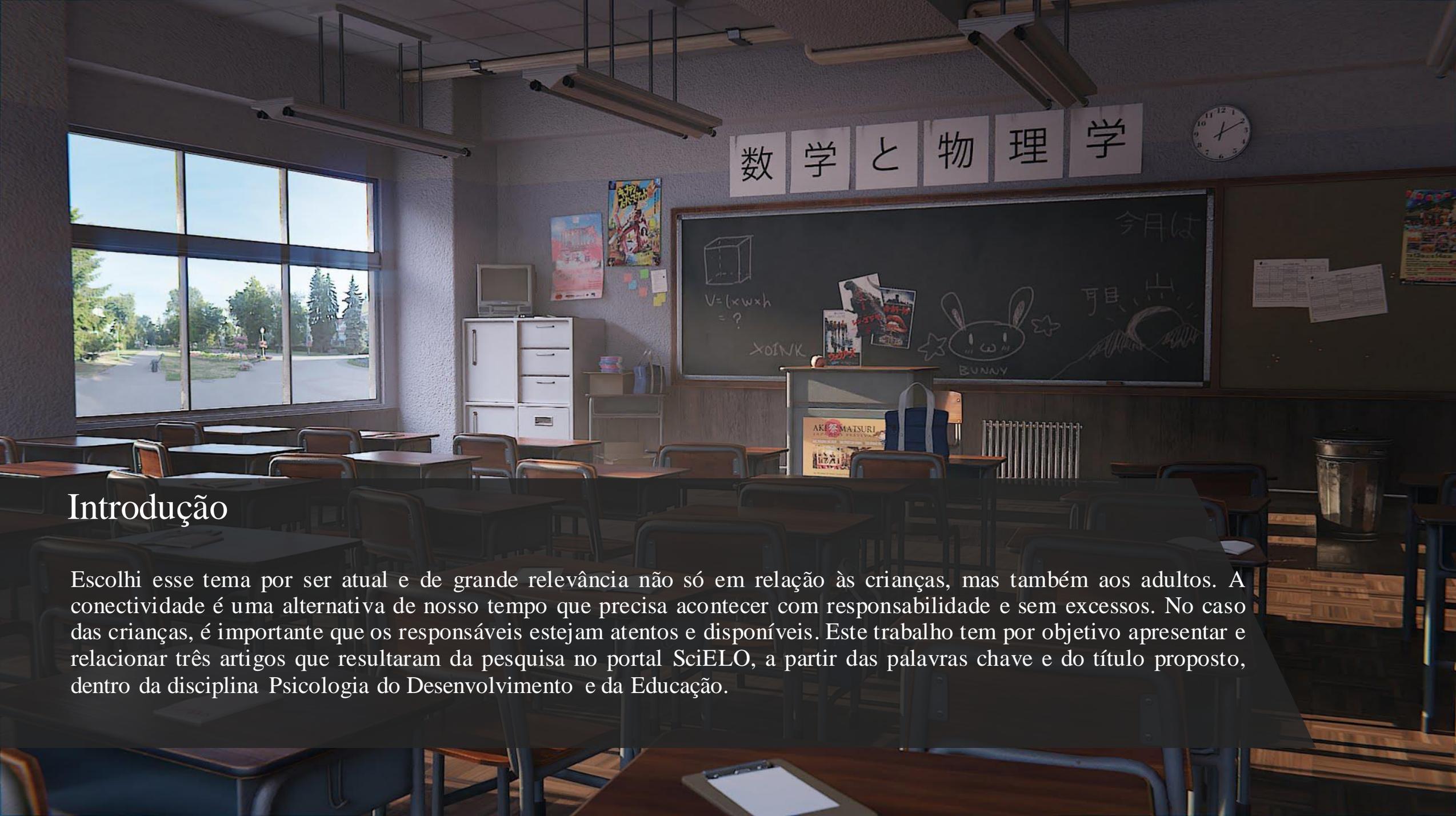
Faculdade de Educação - FE

Psicologia do Desenvolvimento da Educação

Professora: Adriana Fresquet

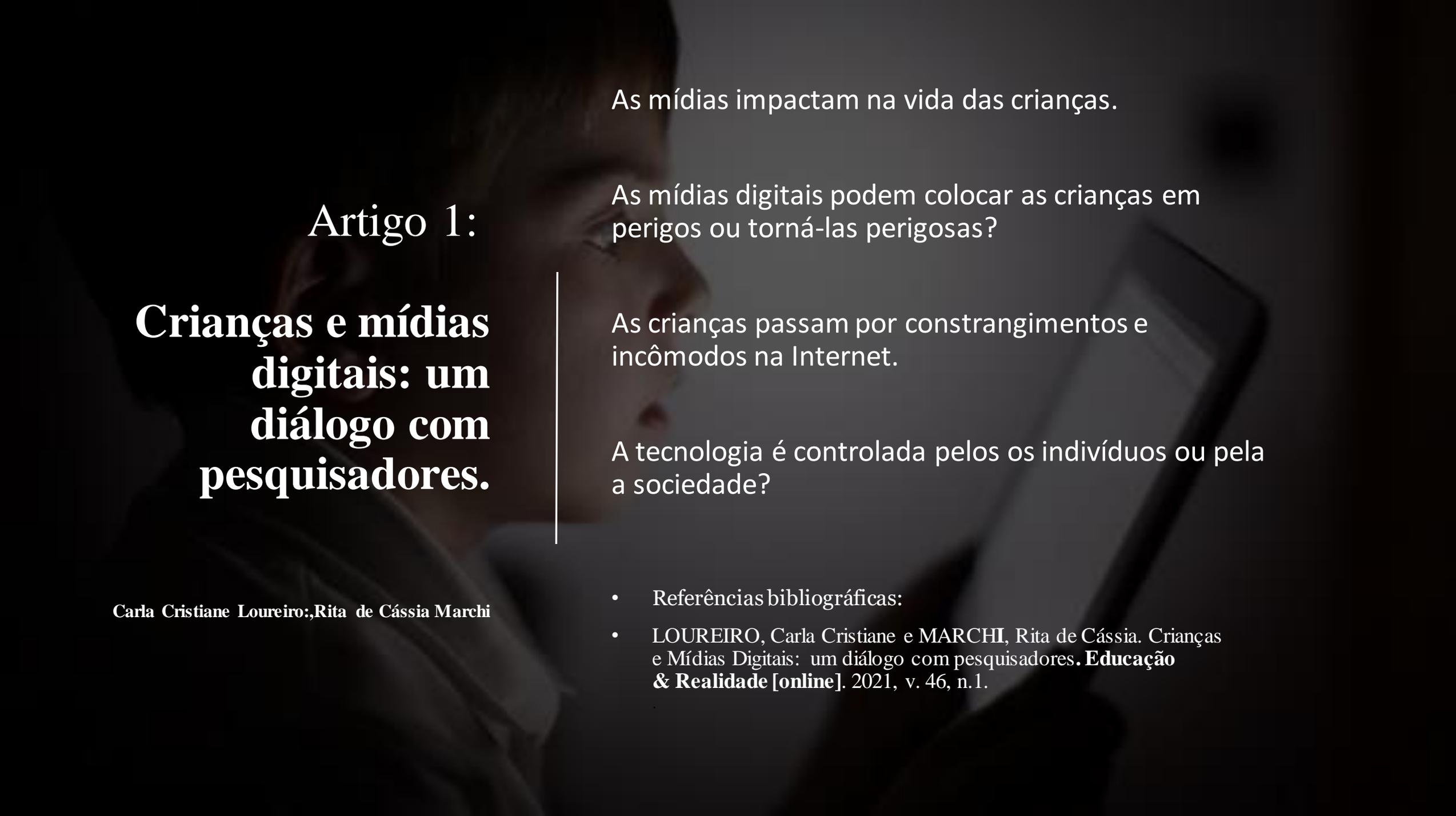
Aluna: Solange Rodrigues da Silva

Período: 2021.2



## Introdução

Escolhi esse tema por ser atual e de grande relevância não só em relação às crianças, mas também aos adultos. A conectividade é uma alternativa de nosso tempo que precisa acontecer com responsabilidade e sem excessos. No caso das crianças, é importante que os responsáveis estejam atentos e disponíveis. Este trabalho tem por objetivo apresentar e relacionar três artigos que resultaram da pesquisa no portal SciELO, a partir das palavras chave e do título proposto, dentro da disciplina Psicologia do Desenvolvimento e da Educação.

A young boy is shown in profile, looking at a tablet computer. The background is dark, and the boy's face is partially illuminated. The text is overlaid on this image.

# Artigo 1:

## Crianças e mídias digitais: um diálogo com pesquisadores.

Carla Cristiane Loureiro:,Rita de Cássia Marchi

As mídias impactam na vida das crianças.

As mídias digitais podem colocar as crianças em perigos ou torná-las perigosas?

As crianças passam por constrangimentos e incômodos na Internet.

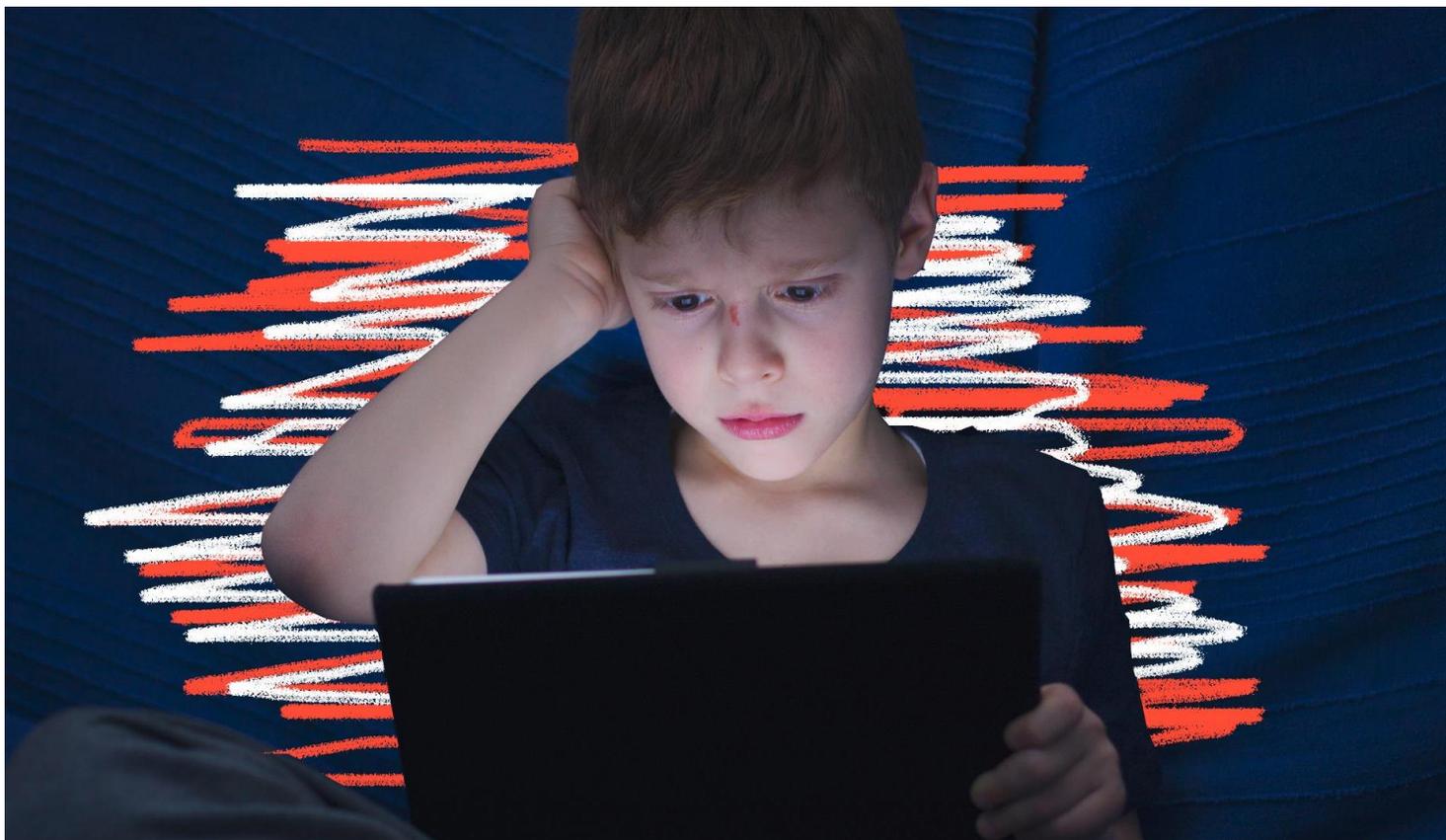
A tecnologia é controlada pelos os indivíduos ou pela a sociedade?

- Referências bibliográficas:
- LOUREIRO, Carla Cristiane e MARCHI, Rita de Cássia. Crianças e Mídias Digitais: um diálogo com pesquisadores. **Educação & Realidade [online]**. 2021, v. 46, n.1.

## Artigo 2:

# TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância.

Fernanda Martinhago



As pessoas diagnosticadas com TDAH são vítimas do processo de medicalização.

A Ritalina está sendo consumida por milhões de crianças para tratar o TDAH.

Os grupos de apoio ao TDAH, são comuns no Estados Unidos, tanto virtuais quanto presenciais.

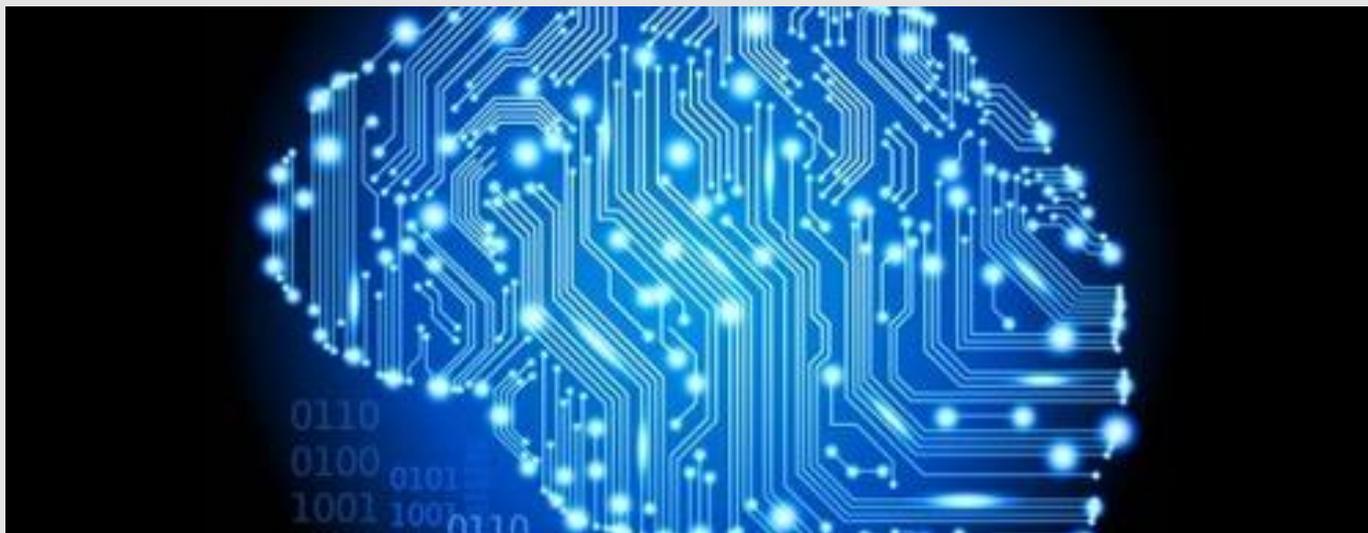
A comunidade virtual da ABDA (Brasil) tem como missão divulgar as informações científicas sobre o TDAH.

- Referências bibliográficas:
- MARTINHAGO, Fernanda. TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância. *Psicol. Conoc. Soc.*, **Montevideo**, v. 8, n. 2, p. 68-83, nov. 2018.

## Artigo 3:

# POR UMA ÉTICA NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA CIBERCULTURA: A INFÂNCIA EM VÍDEOS VIRAIS

Perseu Silva:,Rita Marisa Ribes



Vídeos que circulam e viralizam nas redes sociais expõem evidentes riscos para a integridade física e psicológica das crianças.

Milhares de vídeos com crianças no *YouTube* revelam o desejo adulto de ver a infância em cena.

Em muitos casos, as crianças aparecem sofrendo, pedindo ajuda ou em situação de risco, adultos permanecem filmando, intencionalmente, a fim de publicar o vídeo: "Cadê a ética ?"

Filmar, postar, compartilhar, curtir, ver são atos valorativos.

- Referências bibliográfica:
- SILVA, Perseu, PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Por uma ética nas produções audiovisuais na Cibercultura: A infância em vídeos virais. **Cadernos CEDES [online]**. 2021, v. 41, n. 113, pp. 23-32.

# Relacionando os artigos

---

Os artigos se relacionam entre si revelando o impacto no cotidiano da conectividade na vida das crianças e anunciando potenciais transtornos psicológicos futuros. Dessa forma, a ética é fundamental para que essas crianças não passem por constrangimentos e incômodos na Internet, para que não sejam vítimas de medicalização e também para que não sejam expostas a perigos próprios das mídias digitais.



## Relacionando os artigos com a disciplina:

Os artigos se relacionam entre si com a disciplina, pois nos orientam a ter um olhar diferenciado para a infância e sua vulnerabilidade no universo da hiperconectividade. Eles também nos alertam para ficar atentos às possíveis doenças mentais que o abuso dessas tecnologias pode vir a produzir. Desse modo, se “o ser humano se constitui pelas suas relações com outro ser social”, segundo Vygotski (2000, p.27). Precisamos estar mais alertas que nunca em relação ao desenvolvimento psicológico e social das crianças que ficam expostas a perturbações da linguagem e da organização da função psicológica quando não se faz um bom uso das mídias digitais.

## Referências bibliográficas

LOUREIRO, Carla Cristiane ; MARCHI, Rita de Cássia. Crianças e Mídias Digitais: um diálogo com pesquisadores. **Educação & Realidade [online]**. Porto Alegre, Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Regional de Blumenau, v. 46, n.1, 2021, p.1-21  
Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623698076>>. Pub. Abr.-nov. 2021.

MARTINHAGO, Fernanda. TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância. **Psicol. Conoc. Soc., Montevideo**, v. 8, n. 2, p. 68-83, nov. 2018.  
Disponível em <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262018000200068&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262018000200068&lng=es&nrm=iso)>. acessado em: feb. 2022.

SILVA, Perseu, PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Por uma ética nas produções audiovisuais na Cibercultura: A infância em vídeos virais. **Cadernos CEDES [online]**. 2021, v. 41, n. 113, pp. 23-32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/CC231463>>. Pub. jan. 2021.